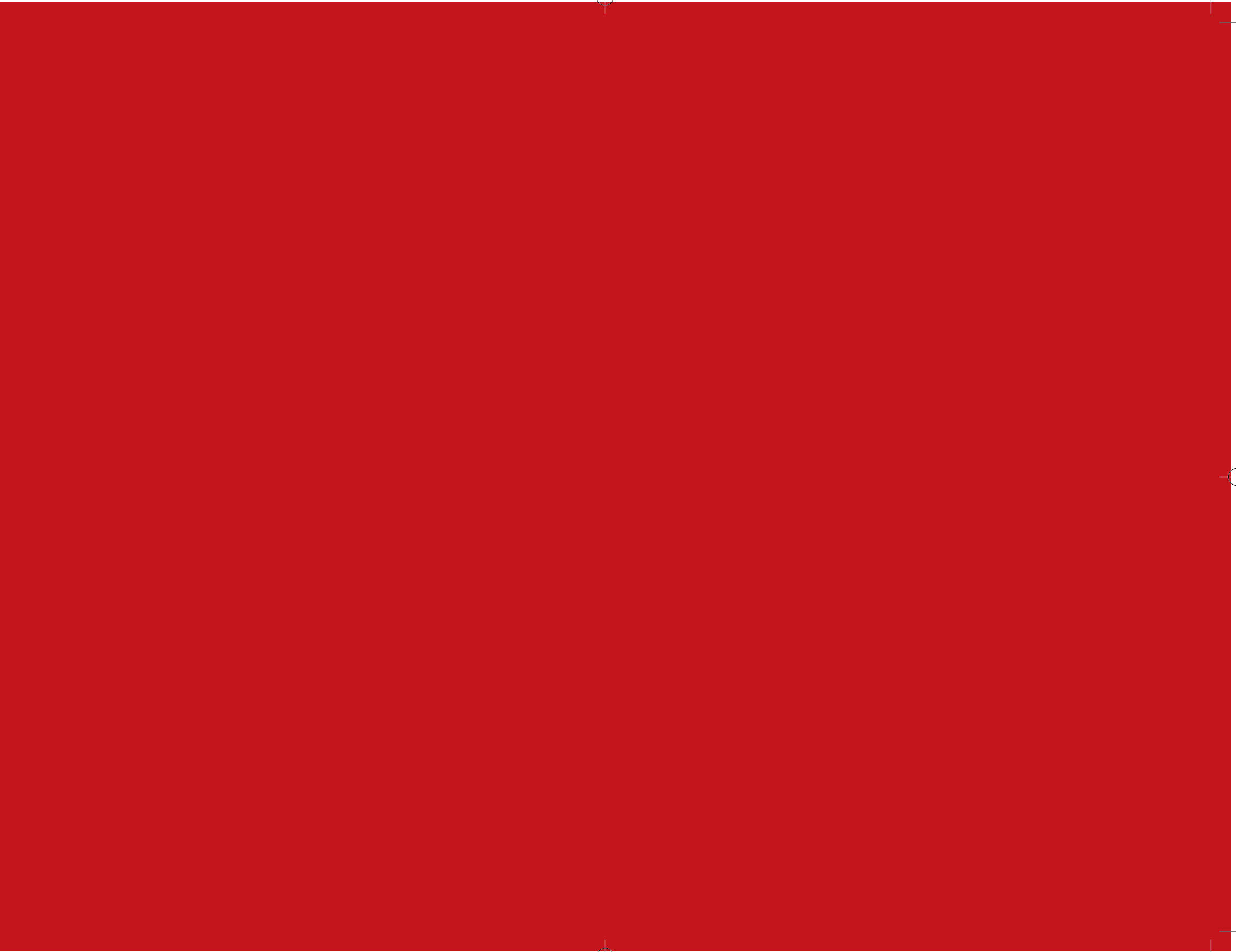


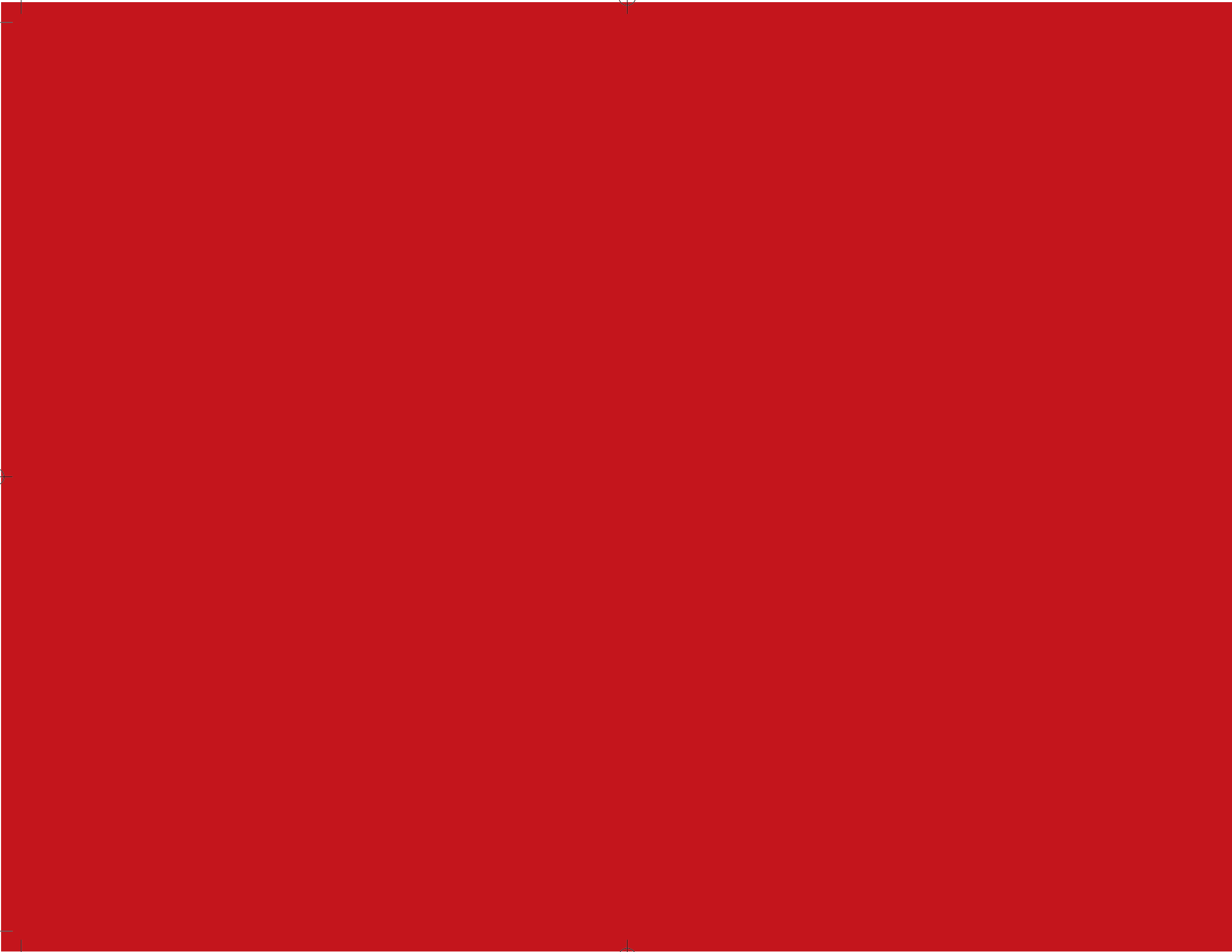




PATRIVS

HERANÇAS MACEDENSES





Índice

• Preâmbulo	9
• Macedo de Cavaleiros; O Coração do Nordeste Português	11
• Heranças de Antigamente	21
- Mamoa de Santo Ambrósio	25
- Povoado da Fraga dos Corvos	29
- Terronha de Pinhovelo	34
- Povoado do Cramanchão	39
- Forno Romano de Salselas	42
- Fraga da Pegada	46
- Via Romana – XVII – Braga/Astorga (troço Macedo de Cavaleiros)	48
- Necrópole do Sobreirinho	51
• A Água	55
- Fontes de Mergulho	60
- Fontanários	68
- Moinhos de Rodízio	71
- Azenhas	73
• Pombais	75
• Arquitectura Civil	93
• Arquitectura Religiosa	105
• Oficina de Conservação e Restauro	135
- A Carta Arqueológica – Histórica Concelhia	141



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

Fotos da capa e contra-capa

CAPA

Banda superior, esquerda para a direita

- Aldeia de Pinhovelo vista da Terronha
- Cossoiro decorado – Terronha Pinhovelo
- Moeda em ouro (Rei Vitiza, Visigodo) – Necrópole do Sobreirinho
- Pendentes em bronze – Fraga dos Corvos
- Fibula de dupla mola – Fraga dos Corvos
- Agulha em bronze – Fraga dos Corvos
- Espátulas em bronze – Fraga dos Corvos
- Fragmento cerâmico com decoração pontilhada – Fraga dos Corvos
- Fragmento lítico – Mamoa de Santo Ambrósio
- Fase de trabalhos de limpeza – Fraga da Pegada
- Fonte de mergulho – Bagueixe

Centro da capa

- Equídeo, em bronze, de fibula – Terronha de Pinhovelo
- Borrão central – Pintura rupestre do Forno da Velha – Lagoa

CONTRA-CAPA

Banda superior, da esquerda para a direita

- Fraga com inscrições – Fraga da Pegada
- Fragmentos cerâmicos de pote – Povoado do Cramanchão
- Moeda romana, caetera – Povoado do Cramanchão
- Quatro fragmentos metálicos – Terronha Pinhovelo
- Pedra de jogo romano – Terronha Pinhovelo
- Moeda romana, Constantino – Terronha Pinhovelo
- Fragmento de cossoiro – Terronha de Pinhovelo
- Trabalhos de exumação de ossos – Terronha de Pinhovelo

Ficha técnica

Cadernos «Terras Quentes»

Revista da Associação de Defesa do Património do Concelho de Macedo de Cavaleiros «Terras Quentes»

Editor e Propriedade

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Associação de Defesa do Património do Concelho de Macedo de Cavaleiros «Terras Quentes»
Núcleo Central da Paisagem Protegida do Azibo,
Apartado 110 – 5340-990 Macedo de Cavaleiros
Tel. 278448007

E-mail: administracao@terrasquentes.com.pt

E-mail: arqueologia@terrasquentes.com.pt

E-mail: patrimonioartístico@terrasquentes.com.pt

E-mail: restauro@terrasquentes.com.pt

E-mail: antropologia@terrasquentes.com.pt

Site: www.terrasquentes.com.pt

Director:

Carlos Alberto Santos Mendes
Conselho de redacção
Carlos Alberto Santos Mendes
João Carlos de Senna-Martinez
Hélder Carvalho
Lécio da Cruz Leal
Lília Pereira da Silva
Maria Belmira Cordeiro Mendes

Design e grafismo:

Impressão: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal: ____/08

Textos:

Carlos Mendes
João Carlos de Senna-Martinez
Colaboradores no «Projecto Carta Arqueológica»
João Carlos de Senna-Martinez
Carlos Alberto Santos Mendes
Maria Belmira Cordeiro Mendes
Lécio da Cruz Leal
Lília Pereira da Silva
Hélder Carvalho
João Tereso
José Ventura
Ana Catarina
Andreia Carvalho
António Cravo
Carla Matias
Catarina Alves
Cíntia Maurício
Clareana Marques
Fernando Madeira
Helena Barranhão
Inês Guerreiro
João Nunes
Joana Resende
Liliana Carvalho
Liliana Pereira
Manuel Cardoso
Márcia Diogo
Maria Oliveira
Nídia Santos
Olga Antunes
Patrícia Correia
Patrícia Pinheiro
Raquel Henriques
Rui Caetano

Nota de Abertura

Os Cadernos «Terras Quentes» assumem-se desde o lançamento do seu primeiro número como um instrumento sobre a história do concelho de Macedo de Cavaleiros e da região transmontana. Na quinta edição da revista este propósito continua a ser evidente. Em cada uma das páginas encontra o repositório de muitas das actividades desenvolvidas pela Associação «Terras Quentes» e partes essenciais da história deste concelho.

Este número que chega agora às suas mãos está diferente. Por fora e por dentro. O formato da edição está mais moderno e atractivo e o conteúdo cresceu. Aos resultados

das campanhas arqueológicas junta-se agora o património cultural do concelho. Falamos do nosso vastíssimo património religioso, do nosso património edificado e de algumas particularidades arquitectónicas do nosso concelho e região.

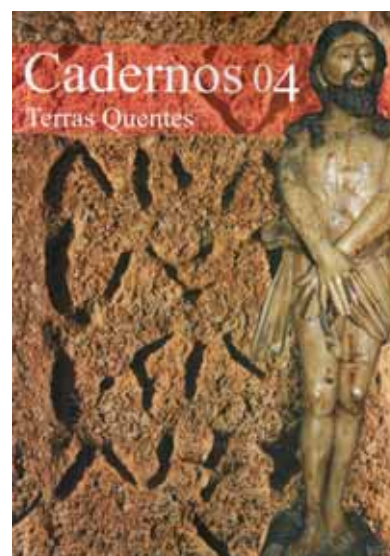
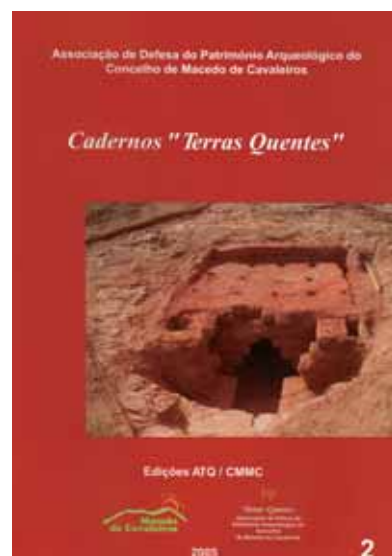
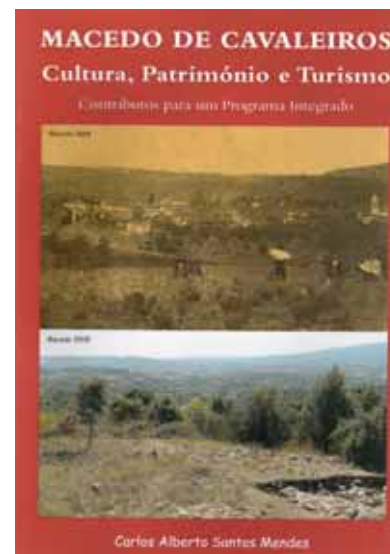
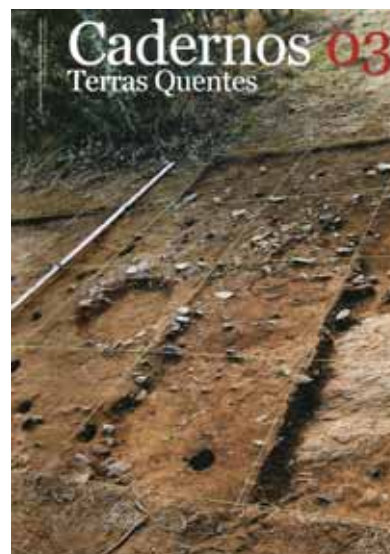
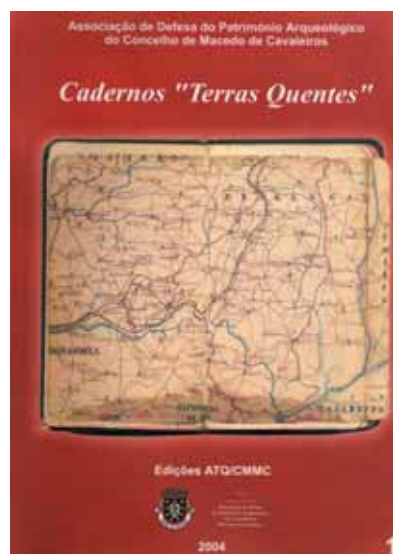
Os Cadernos «Terras Quentes» são de facto um instrumento fundamental para conhecer o nosso passado, entender o presente e reconhecer o nosso valor patrimonial. A Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros orgulha-se de ter o seu nome associado à edição dos Cadernos «Terras Quentes».

*O Presidente da Câmara Municipal
de Macedo de Cavaleiros*

ENG. BERALDINO PINTO



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



Preâmbulo

Pouco se tem investigado e escrito sobre o passado histórico de Macedo de Cavaleiros. O único e louvável esforço, ficou-se a dever à monografia de Armando Pires. Estávamos no ano de 1963.

40 Anos passados, foi com a criação da Associação de Defesa do Património do Concelho de Macedo de Cavaleiros «TERRAS QUENTES» que a aridez dos conhecimentos sobre a história do Concelho, veio a ser profundamente alterada. Assim, tem sido dado à estampa, com saída regular e anual, os «Cadernos Terras Quentes» que, com este número, já vai na sua 5ª edição.

Trata-se de uma publicação que tem dado conhecimento público dos resultados dos trabalhos realizados pelos investigadores da Instituição. Damos também conta da saída de três monografias, uma sobre os forais concelhios de autoria de Balcão Vicente, outra de autoria de Carlos Mendes, que faz uma primeira abordagem ao património

e à toponímia de Macedo e, por fim, a reabilitação de um herói nacional, Martim Gonçalves de Macedo, o homem de Aljubarrota, trabalho dos investigadores Pedro Barbosa e Carlos Mendes.

A obra agora apresentada, é o resultado dos trabalhos do projecto «Carta Arqueológica» que se iniciou no ano de 2004 suportado, financeiramente, pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, projecto que evoluiu, naturalmente, para o inventário de todo o património cultural.

O conceito de Património é hoje amplo. Cabe a todos nós protegê-lo, não no sentido da veneração mas da compreensão. Há que preservá-lo e conservá-lo, sempre, tendo em conta o critério da qualidade da peça. Há que dizê-lo definitivamente e com coragem, que nem tudo o que é antigo, no domínio do património Histórico-Artístico, merece ser conservado.



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

«Patrimonivm» — Pater (res familiaris), isto é, em tradução livre para o Português, Património, é o conjunto de bens que herdámos dos nossos antepassados, e é essa herança que

está em causa. Não podemos admitir tratar mal o legado dos nossos pais, dos nossos avós. Saibamos ser dignos destas heranças, respeitando-as.

*Não são os meus despojos que pretendo legar aos vindouros.
É o mais vivo de mim, o que não testemunhe a tortura
do percurso, mas a graça da chegada.*

MIGUEL TORGA

Macedo de Cavaleiros

O Coração do Nordeste Português

Macedo de Cavaleiros é um concelho que se vai descobrindo. Localizado no coração do Nordeste Transmontano, balizado a NNO e a SSE pelas serras da Nogueira e de Bornes espalha-se, em vale, por cerca de 700Km². É limitado a norte pelo município de Vinhais, a nordeste por Bragança, a leste por Vimioso, a sul por Mogadouro e Alfândega da Fé, a sudoeste por Vila Flor e a oeste por Mirandela.

É composto por 38 freguesias e 65 aglomerados populacionais, possuindo 17.449 habitantes.

Ao longo do século XX a evolução demográfica espelhou vários fenómenos sociais recorrentes. Andou em crescendo até aos anos 60, onde atingiu o máximo demográfico com 26.199 habitantes, mas a partir daí e até aos dias de hoje

vem reflectindo uma enorme compressão, fenómeno que é transversal a toda a região nordestina. No entanto, Macedo de Cavaleiros soube preservar o seu cariz rural que se traduz nos seus 65 assentamentos populacionais mostrando, aqui e ali, elementos patrimoniais, produtos e artesanato de alta qualidade.

Assenta numa paisagem natural única, situado numa zona de transição climática entre a terra fria e a terra quente, com inúmeros microclimas, que lhe confere elementos suficientes de motivação para a sua vocação turística. Os maciços xistosos entrelaçam-se com vales verdejantes, sendo os seus 4897 ha da área protegida da albufeira do Azibo, com as suas praias fluviais «bandeira azul», um dos seus ex-líbris, concedendo a Macedo de Cavaleiros, em qualquer altura do ano, uma paleta de cores inigualável.



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS

Área aproximada: 699,27 km/2

Número de freguesias: 38

Nomenclatura: Ala, Amendoeira, Arcas, Bagueixe, Bornes, Burga, Carrapatas, Castelãos, Chacim, Cortiços, Corujas, Edroso, Espadanedo, Ferreira, Grijó, Lagoa, Lamalonga, Lamas, Lombo, Macedo de Cavaleiros, Morais, Murçós, Olmos, Peredo, Podence, Salselas, Santa Combinha, Sezulfe, Soutelo Mourisco, Talhas, Talhinhas, Vale da Porca, Vale Prados, Vale Benfeito, Vilarinho do Monte, Vilar do Monte, Vilarinho de Agrochão, Vinhas.

Sede de Concelho: Macedo de Cavaleiros.

A 13 de Maio de 1999 é votada na Assembleia da República a elevação de **Macedo de Cavaleiros** à categoria de cidade.

Número de habitantes: 17.449 habitantes (Censo de 2001).

Gentílico: Macedense.

Ao passearmos por estas terras temos que saber contemplar as diversas heranças patrimoniais, testemunhos de ricas tradições culturais; das belezas naturais à gastronomia, da etnografia à música, das tradições à arquitectura, da arqueologia à arte sacra... São diversas as festas e romarias, em grande parte demonstradoras da fé das suas gentes, manifestações simples mas verdadeiras.

É assim Trás-os-Montes, é assim Macedo de Cavaleiros, onde o saber escutar e observar as vivências da terra é necessário para o seu cabal conhecimento. É isso que lhe propõe este livro, viajar connosco ao íntimo das heranças desta terra.

Afinal de contas, o que tenho eu feito deste que escrevo senão mostrar-me?

MIGUEL TORGA





PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

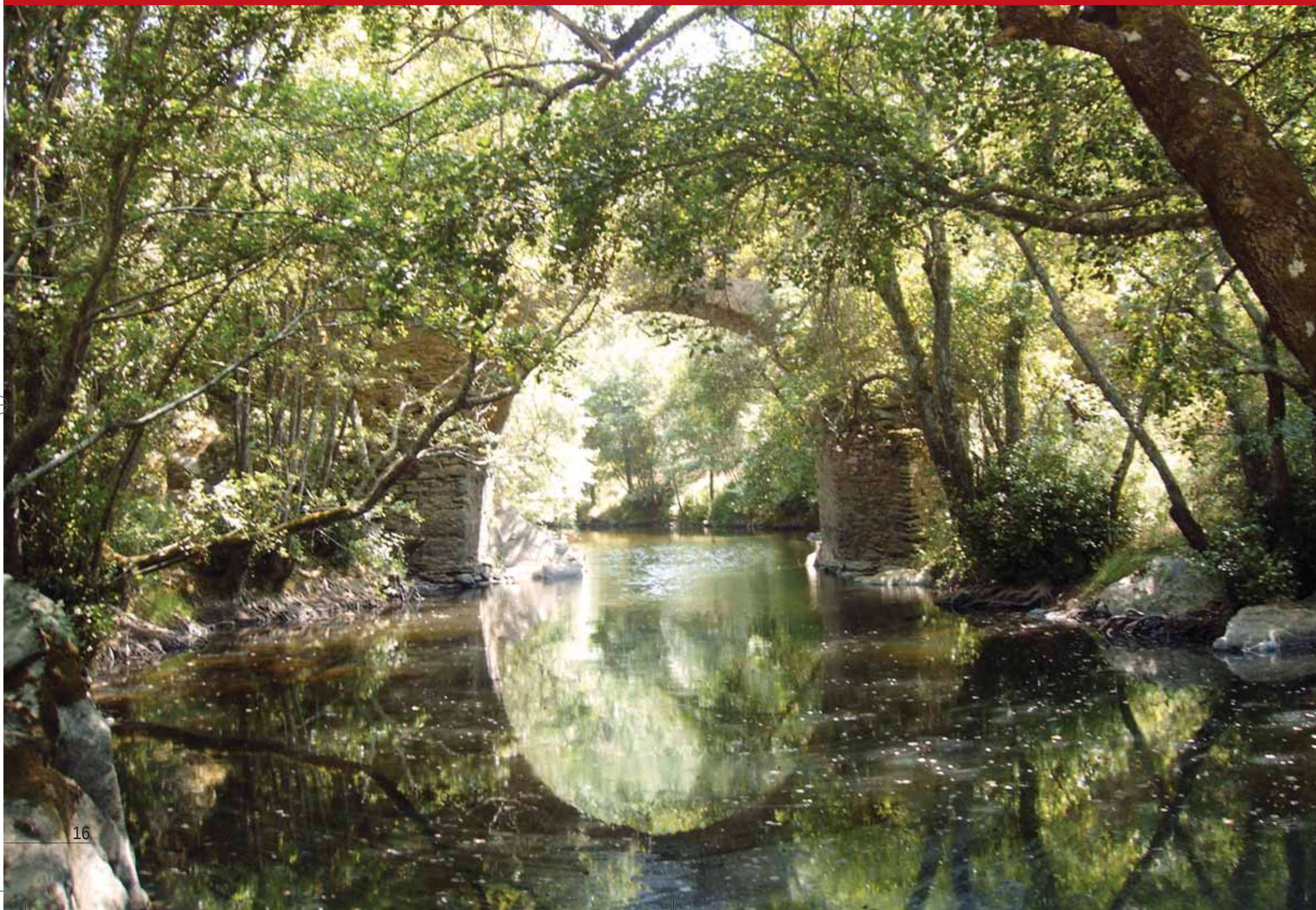


O Coração do Nordeste Português





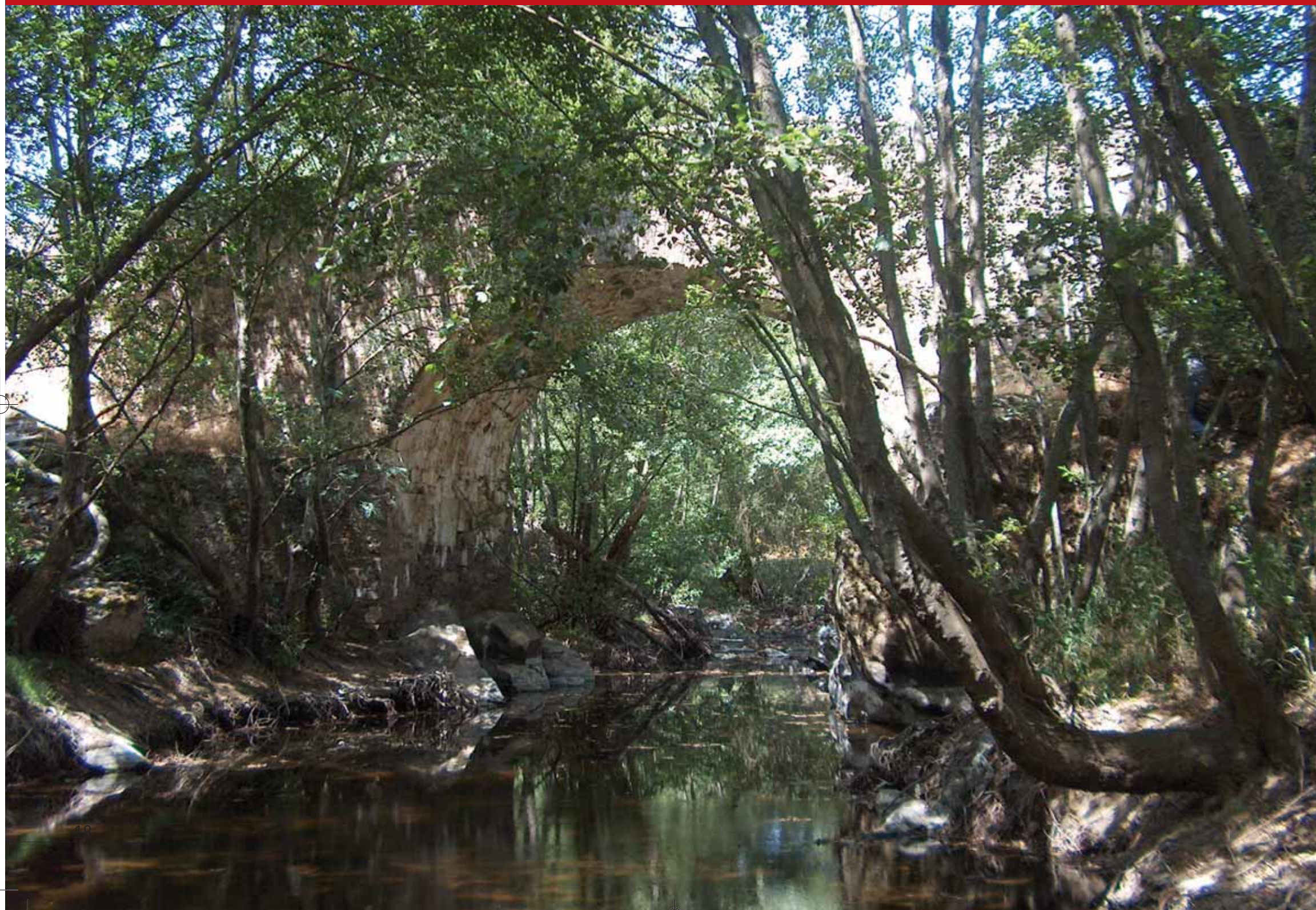
PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

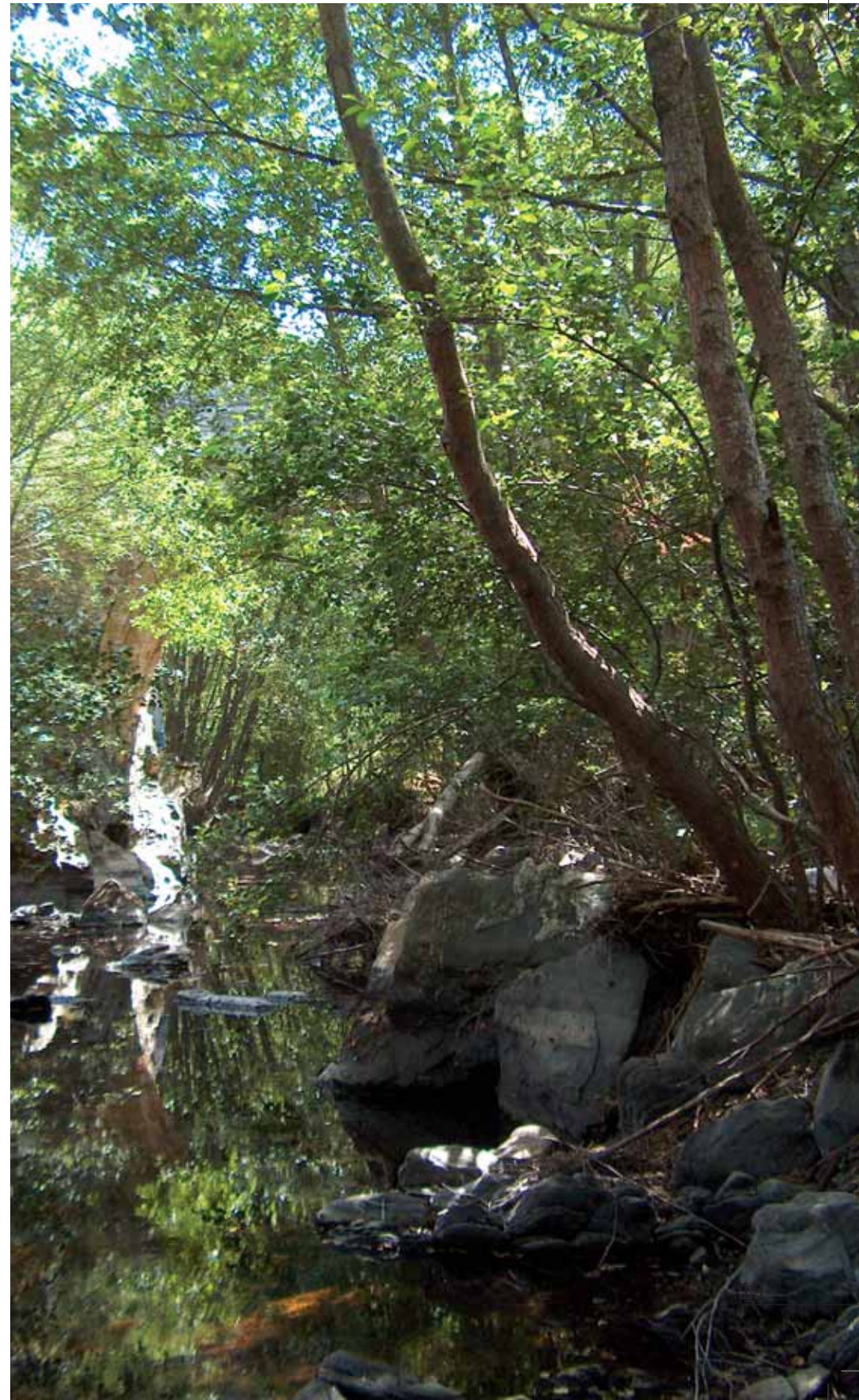


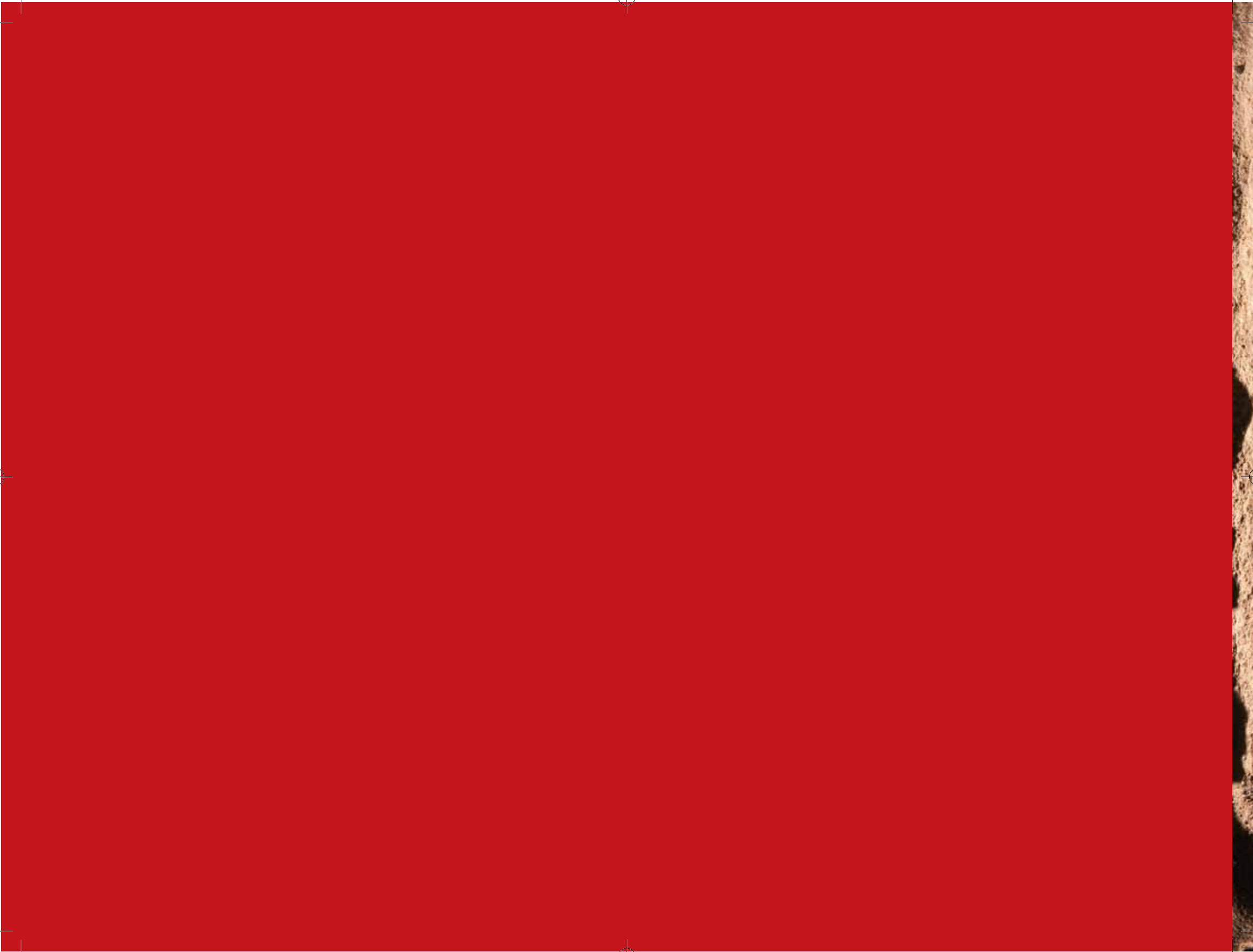




PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES









Heranças de Antigamente

Mamoia de Santo Ambrósio

Povoado da Fraga dos Corvos

Terronha de Pinhovelo

Povoado do Cramanchão

Forno Romano

Fraga da Pegada

Via Romana

Necrópole do Sobreirinho



Heranças de Antigamente

Ainda não se sabe ao certo quando o homem, pela primeira vez, correou as terras hoje pertencentes ao concelho de Macedo de Cavaleiros. Existem duas referências arqueológicas que nos podem remeter, «essa primeira vez», para tempos paleolíticos; a Levada Velha que se situa no termo de Talhas, local onde existe um núcleo de arte rupestre (gravados na rocha) com 12 gravuras, em tudo semelhantes a algumas gravuras existentes em Foz Côa e o arqueosítio do Forno da Velha, na freguesia de Lagoa, um núcleo de pinturas rupestres de ar livre. São sítios inéditos descobertos com os trabalhos da carta arqueológica e ainda não estudados.

Avançando no tempo, chegamos ao Neolítico onde a única referência nos irá, porventura, aparecer na Mamoa de Santo Ambrósio, o enterramento ritualizado mais a Norte do Distrito de Bragança. Se em tempos mais recuados assistimos a pequenas comunidades que subsistiam com a recolha de bens alimentares que a natureza lhes oferecia, assim como a caça e a pesca, no neolítico, começam a estruturar o espaço ocupado com comunidades semi-nómadas dedicadas à pastorícia e as primeiras tentativas de fabrico dos campos.

O período Calcolítico encontra-se por estudar se bem que demos nota da existência de um povoado em Xaires, na freguesia de Talhas, onde foi possível, nos trabalhos de prospecção, recolher materiais cerâmicos da baixela Calcolítica.

Se o conhecimento do fabrico do cobre, em Macedo de Cavaleiros, fica para mais tarde, o mesmo não acontece com o manuseamento dos materiais que se seguiram, isto é, o bronze. De facto, a primeira idade do Bronze encontra-se bem referenciada e já com dados que permitiram juntar aos conhecimentos científicos peninsulares, novas e inéditas informações. A Fraga dos Corvos foi povoada na primeira idade do Bronze tendo-se fabricado no local, em pequena escala, artefactos em bronze como atesta a caixa de areia, exposta na Sala Museu de Arqueologia, assim como os fragmentos de moldes, sendo o primeiro povoado deste período pré-histórico onde foi possível explicar-se, especialmente, o fenómeno.

A Etnia «Zoelae» ou Zela (em português) está para os Macedenses, como os Lusitanos estão para os lisboetas ou, ambos estão para o que é hoje Portugal. Etnias que povoaram este nosso espaço geográfico durante a «Idade do Ferro» a qual está largamente documentada, arqueologicamente, no concelho. Existem registos desse período cronológico no «Povoado do Bovinho» (Freguesia de Edroso), no «Povoado da Fraga dos Corvos» (Freguesia de Vilar do Monte), no «Povoado do Cramanchão» (Freguesia dos Cortiços) e no «Povoado da Terronha de Pinhovelo» (Freguesia da Amendoeira).

Todos estes povoados continuaram a ser ocupados em tempo romano. Entre povoados simples, povoados mineiros e povoados fortificados



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

existem, referenciados na base de dados da carta arqueológica do Concelho de Macedo de Cavaleiros, 32 unidades, sendo que, somente 4 estão a ser intervencionados o que nos permite reunir, neste momento, já larga informação deste período cronológico.

A Alta Idade Média será, porventura, uma das idades de ouro do espaço geográfico que é hoje o Concelho de Macedo de Cavaleiros, os relatos históricos e arqueológicos, para aí nos remetem. A figura de Martim Gonçalves de Macedo, herói nacional, pela bravura demonstrada num

período crítico da nossa história (como Nação independente), que foram os acontecimentos de 1383-1385. A complexidade e unicidade da necrópole do Sobreirinho situada em Comunhas, freguesia de Ferreira, assim o comprovam.

Iremos, mais à frente, dar informações pormenorizadas de alguns dos sítios arqueologicamente intervencionados. Acompanhe-nos nesta aventura com (provavelmente) mais de 15 000 anos.

*O pouco que sou devo-o às fragas. Foi a pisá-las que aprendi a conhecer a dureza do mundo
e a admirar o ímpeto que se não resigna à lisa sonolência duma paz interior espalmada.
A inquietação da terra vê-se nos montes. Sem eles, quem daria aos homens
o permanente exemplo da sublevação natural que há no espírito da própria vida?*

Diário VII – MIGUEL TORGA

*Sim, sou um nó de contradições. Mas que seria de mim se o desatasse?
Se, em vez de uma unidade na diversidade,
fosse uma diversidade sem unidade?*

Diário XVI – MIGUEL TORGA

Mamoa de Santo Ambrósio

Arqueosítio / Nome	Mamoa de Santo Ambrósio
Localização	Situa-se na fronteira dos termos das freguesias de Vale da Porca e Salselas a cerca de 140m a NNO do Santuário de Santo Ambrósio
Descrição	Monumento megalítico, com provável corredor e câmara funerária, tendo sido reutilizado na Idade do Bronze.
Cronologia	Neolítico? / Idade do Bronze
Espólio	Fragmentos cerâmicos e Industria lítica
Decreto de Protecção	Em 2006 foi solicitada a sua classificação ao IGESPAR

A Mamoa de Santo Ambrósio é o único monumento megalítico referenciado para o Concelho de Macedo de Cavaleiros. Foram efectuadas duas intervenções arqueológicas nos anos de 2003 e 2004, tendo-se certificado o interesse científico do monumento. No ano de 2003, foi realizado um rastreio com magnetómetro, por técnicos do Departamento de Ciências da Terras da Universidade de Coimbra que detectaram grandes volumes, eventualmente pétreos (provavelmente restos dos esteios do monumento). Foram abertos quatro sectores dando origem ao aparecimento de, um provável, átrio de acesso à câmara funerária. Os materiais recolhidos são

constituídos, maioritariamente, por fragmentos cerâmicos, taças de bordos espessados e outros fragmentos com temática decorativa por ungulação. A Industria lítica recolhida inclui um fragmento de lamela de crista, uma lamela em quartzo, um denticulado, para além de vários flancos de núcleos, lascas de debitage e restos de talhe. Recolheu-se, ainda, uma grande quantidade de percutores em quartzo, sendo de destacar um percutor em bigorna e um fragmento de mó reutilizado, em xisto grauváquio. Todos estes materiais encontram-se expostos na Sala-Museu Municipal de Arqueologia.



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

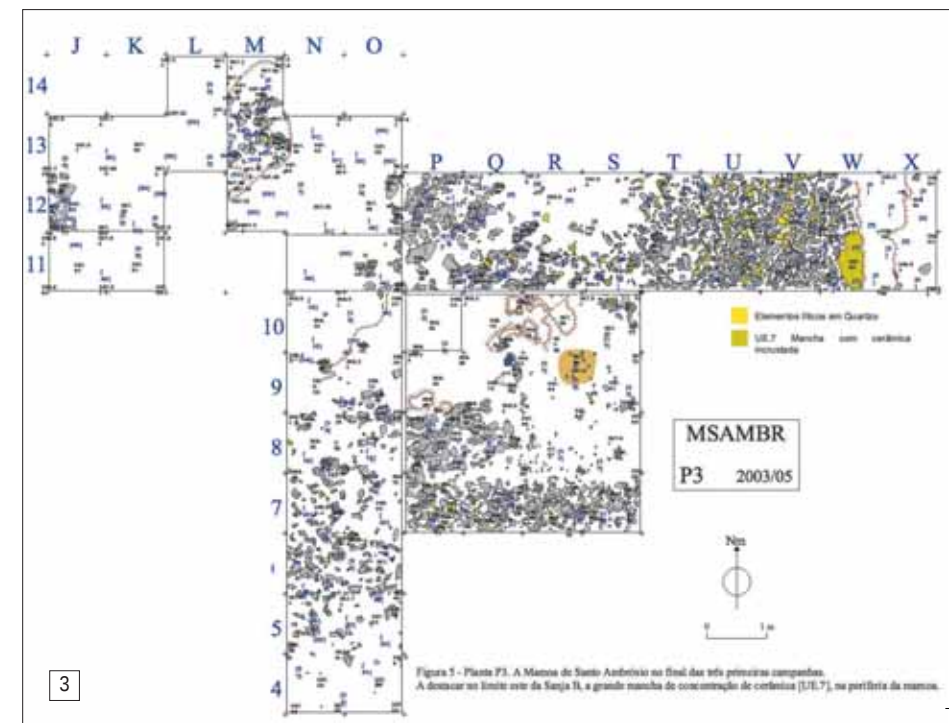




2



4



3

- 1 - Mamoa de Santo Ambrósio, vista geral
- 2 - Mamoa de Santo Ambrósio, fases de trabalho, sanja A
- 3 - Mamoa de Santo Ambrósio, planta geral das zonas interveniadas
- 4 - Mamoa de Santo Ambrósio, fases de trabalho, zona do corredor



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



1 - Mamoa de Santo Ambrósio, concentração de cerâmica da Idade do Bronze
2 - Mamoa de Santo Ambrósio, zona da câmara funerária
3, 4 e 5 - Instrumentos líticos

Heranças de Antigamente • Povoado da 1.^a Idade do Bronze da Fraga dos Corvos

Povoado da 1.^a Idade do Bronze da Fraga dos Corvos

Arqueosítio / Nome	Fraga dos Corvos
Localização	Situa-se na vertente noroeste da Serra de Bornes, no monte do vilar sobranceiro à povoação de Vilar do Monte.
Descrição	A Fraga dos Corvos corresponde a um habitat da Idade do Bronze, sendo a primeira evidência disponível para a produção de bronzes binários de Portugal.
Cronologia	Idade do Bronze/Idade do Ferro
Espólio	Cerâmica de tradição Campaniforme, Cogeces e Protocogotas. Indústria lítica talhada, fíbula de dupla mola, pendentes decorados, agulhas, espátulas de cosmética, etc.
Decreto de Protecção	Em 2006 foi solicitada a sua classificação ao IGESPAR

O povoado da 1.^a Idade do Bronze da Fraga dos Corvos já foi alvo de cinco intervenções arqueológicas desde 2003, sendo o arqueosítio do Concelho de Macedo de Cavaleiros mais estudado até ao momento. Estruturalmente foram escavadas seis cabanas tendo-se encontrado, nas cabanas quatro e seis, unidades de produção de bronze, providenciando a primeira evidência disponível para a produção de bronze binário. A unidade de arrefecimento dos moldes «caixa de areia», original foi levantada tendo sido restaurada pelos técnicos da Oficina de Conservação e Restauro da Associação Terras Quentes, en-

contrando-se exposta na Sala Museu de Arqueologia Municipal. O ambiente cultural da 1.^a Idade do Bronze está bem expresso nos materiais recolhidos no local. Assim, exumaram-se fragmentos cerâmicos de recipientes com decoração de «tradição Campaniforme» impressas a pente, juntamente com taças de «tipo Cogeces e Protocogotas» onde por vezes se combinam decorações pontilhadas geométricas e incisas. A Indústria lítica talhada incide, sobretudo, em quartzo e xisto anfíbólico e engloba elementos denticulados de foice, pontas de projectil, furadores raspadores etc.



PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES

O Abrigo 2

Na face oeste da Fraga dos Corvos encontramos uma série de cavidades entre os penedos de xisto anfibolítico. Uma destas cavidades, a de maior dimensão, foi também alvo de intervenções consecutivas desde 2003. Situada 24 metros abaixo do topo do esporão onde se encontra o povoado, afectado profundamente por acção antrópica (aliás como o povoado), ao lhe retirarem grande parte do enchimento. Mesmo assim foi possível detectar vários níveis de ocupação. Na campanha de 2005

foi exumado um importante conjunto metalúrgico, em bronze, compreendendo uma fíbula de dupla mola, um pendente com decoração pontilhada a punção, duas agulhas, uma argola e três fragmentos de barrinha em bronze. O cariz mediterrâneo (Orientalizante) da fíbula de dupla mola e do pendente decorado tem paralelos nos grafitos sobre recipientes de cerâmica cinzenta de Medellín, datados do séc. VII, conferindo grande homogeneidade ao conjunto.

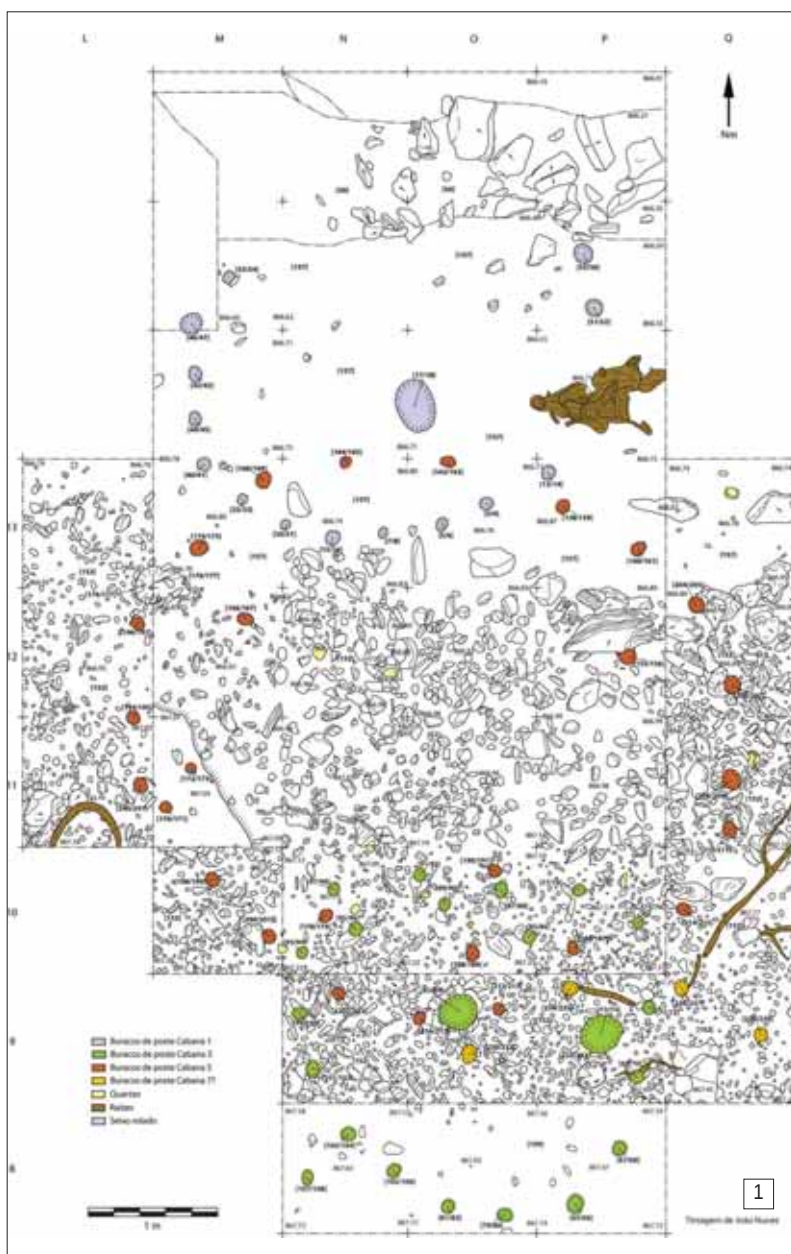


Heranças de Antigamente • Povoado da 1.^a Idade do Bronze da Fraga dos Corvos



- 1 – Vista geral do povoado
- 2 – Pendente em bronze
- 3 – Fíbula de dupla mola
- 4 – Argola em bronze
- 5 – Agulha em bronze
- 6 – Abrigo número dois
- 7 – Fragmento de cerâmica com decoração pontilhada
- 8 – Vista geral da cabana quatro

PATRIVS • HERANÇAS MACEDENSES



- 1 – Desenho da planta geral da sondagem 2 do povoado
- 2 – Macedo de Cavaleiros vista da Fraga dos Corvos
- 3 – Conservação dos buracos de poste das Cabanas 2 e 4 da Fraga dos Corvos
- 4 – Caixa de areia da cabana quatro